



A peste e a fome dominam a vontade dos homens que vivem na "Terra", peça que a Comuna vai estrear amanhã integrada no Festival Internacional de Teatro

**Peça da
Comuna
estrea-se
amanhã**

"TERRA" É UM ESPECTÁCULO DE "OPTIMISMO SUBTERRÂNEO"

É amanhã, Dia Mundial do Teatro, às 21.30, que a companhia Comuna estreia, na sua sala da Praça de Espanha, a peça "Terra", de Abel Neves, numa sessão integrada no Festival Internacional de Teatro, tal como as representações de quinta e sexta-feira. O espectáculo esta-

Uma das características da peça destacadas por Abel Neves foi a de ter pretendido criar um texto que faça salientar o actor enquanto personagem, com um sentido de História que é a História do género humano, vinda de dentro de cada uma das personagens que se revelam. No

meiro. E é nestas confissões que os propósitos de todos se dão a conhecer. Dando graças aos céus (ou aos infernos) por ainda estarem vivos no fim de mais um dia, os viajantes adormecem por fim...

Elenco "vicentino"

cam, e Abel Neves admite que há nela a ideia de uma galeria de personagens (o embarcado, a estalajadeira, os criados, o co-veiro, a parteira, o físico, o padre) que tem muito de Gil Vicente, porque compõe um quadro doméstico muito completo e, sendo todos da mesma aldeia,

rá em cena até finais de Maio.
A história de "Terra" nasce em cada uma das personagens, que nos falam das suas desgraças e das suas (poucas) esperanças. O tempo e o espaço em que a peça se localiza é de obscuridade - a peste e a fome dominam a vontade dos homens. É a Idade Média.

O autor de "Terra" falou ao "AM" desta sua obra, que considera um caminho para a alegria, uma peça de profundo optimismo, mesmo subterrâneo, dependendo da experiência sensível de cada um. Tem uma estética fortemente emotiva. É um espectáculo com uma harmonia muito completa em todos os aspectos: actores, figurinos, encenação.

fundo, é um jogo de xadrez, que acaba por fazer esta história, explicou.

Estamos na chamada idade das trevas. Os tempos são maus, sofre-se a dor da vida. Um grupo de viajantes foge da peste. Abandonados pela sorte, procuram o caminho para o mar, onde os espera um barco, que os levará ao seu sonho. É quarta-feira de cinzas, mas eles não viveram as alegrias do Carnaval.

Ao longo da noite em que tudo se passa, as suas personalidades vão-se revelando. Aparecem então, por acaso do destino, outros dois viajantes: o Padre e o Físico. Os viajantes aproveitam a presença do físico para se fazerem examinar, mas o Padre obriga-os a confessarem-se pri-

representam um micro-cosmos.

João Mota teve a seu cargo a dramaturgia, versão cénica e encenação de "Terra", enquanto Carlos Paulo é o responsável pelos figurinos. A direcção e pesquisa musical são de José Pedro Caiado.

As interpretações principais estão a cargo de Almeno Gonçalves, Victor Soares, Cucha Carvalho, Carlos Paulo, Rita Salema, Paulo Ferreira, Alfredo Brissos, Manuela Couto, Jorge Estreia e Álvaro Correia.

"Terra" é a terceira peça de Abel Neves representada pela Comuna - companhia de que é também actor - depois de "Amadis" e "Touro", tendo ainda outra editada mas nunca representada, "Anakis". Ele próprio afirma que a sua faceta de intérprete é muito útil para a sua função de escritor, pois ajuda-o a compreender a postura do actor.

São dez os actores que podem considerar "principais" nesta peça, pois todos eles se desta-

Comuna deu música à antestreia da peça

A peça "Terra" foi já apresentada pela Comuna, no último fim-de-semana, numa antestreia dedicada à Imprensa, crítica e outros convidados do meio teatral. A anteceder esse espectáculo houve um concerto de música medieval pelo grupo La Batalla, liderado por Pedro Caldeira Cabral, e foi assinalado o lançamento do livro com o texto da peça, numa publicação das Edições Cotovia.

Essa dupla sessão de teatro e música marcou assim o início de uma série de actos artísticos que a Comuna promoverá em paralelo com as representações de "Terra", e com os quais pretende enquadrar e explorar a temática da peça. Essas sessões complementares vão decorrer sempre aos sábados, às 18 horas, e englobam cinema, debates, concertos e passagem de vídeos.

A próxima destas iniciativas está marcada para 6 de Abril com a exibição do filme "Decameron", de Pier Paolo Pasolini. No sábado seguinte haverá um debate subordinado ao tema "Antigas e Novas Pestes", com a participação de Pais Lacerda (médico), José Mattoso (historiador), Raul Iturra (antropólogo), Berta Nunes (médica), Frei Elias e Rui Ferreira e Sousa (jornalista).

No dia 20 de Abril o tema será "Artes e a Peste", com a participação de Adolfo Gutkin, Francisco D'Orey, Sérgio de Andrade, Aníbal Fernandes e Eugénia Vasques, e no sábado seguinte será apresentado um vídeo com o bailado de Pina Bausch, "Café Muller".

No dia 6 de Maio haverá um concerto de guitarra clássica, e depois, mas ainda sem confirmação, será iniciada uma série de diálogos com a colaboração da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, em que serão analisadas as razões que criaram as condições para o início dos Descobrimentos.



Martim (Victor Soares) é o bom samaritano e faz o que pode para ajudar Tomás-Cara-de-Nabo (Paulo Ferreira), o que mais sofre